

SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA

Amanda Soares Paggiaro Penna
amanda.penna@aedb.br
AEDB

Mylena Pereira Marques Roberto
mylena.roberto@aedb.br

Renata de Souza Costa
renata.scosta@aedb.br

Resumo: O presente trabalho apresenta estudos referente a relação à saúde mental afetada pela pandemia do Covid-19 durante o distanciamento social, doenças como depressão, ansiedade, surtos psicóticos, entre outras doenças. O estudo aponta o método de teleatendimento para controle e prevenção de surtos que pode levar pessoas a suicídio ou até mesmo praticar um homicídio, com o que foi dito a criação de algoritmos criado para auxiliar no atendimento de pacientes pelo profissional da saúde onde tem a finalidade de antecipar piora no prontuário do paciente. Por fim é finalizado a conclusão do assunto abordado em todo o conteúdo

Palavras Chave: Saúde Mental - Pandemia - Doenças - Teleatendimento - Covid 19

SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA

1 Introdução

As doenças infecciosas têm surgido em vários momentos da história, nos últimos anos, a globalização trazendo a facilidade na disseminação de agentes patológicos por todo o mundo. Isso trouxe um aumento da complexidade para conter as infecções, que obteve importantes impactos políticos, econômicos e psicossocial.

Segundo (SILVA 1997) Análise Teórica da utilização do conceito de espaço na epidemiologia das doenças infecciosas. Faz-se uma breve retrospectiva do uso de diferentes conceituações de espaço e de suas implicações. Ênfase é dada à teoria dos focos naturais de Pavlovsky e às interações entre a epidemiologia e a geografia. O problema atual das infecções emergentes é visto como determinante da necessidade de se intensificarem as discussões sobre este conceito na epidemiologia das doenças infecciosas.

A pandemia de Covid-19, causada pelo SARS-Cov-2, tem se propagado de forma devastadora, causando diversos impactos na sociedade, relacionados a morbimortalidade e adoção de medidas de isolamento de toda população para conter a transmissibilidade do vírus. Sendo assim, diante tal cenário, o adoecimento psicológico, principalmente relacionado à saúde mental.

Esse contexto revela que os professores universitários estão inseridos em um ambiente propício ao adoecimento mental pelos impactos da Covid-19, seja pelas notícias jornalísticas de morbimortalidade, seja pelas pressões oriundas das instituições de ensino superior relacionadas ao uso das tecnologias digitais, somadas a sua vida conjugal, materna e doméstica e tantas outras atribuições que lhes são conferidas (SHAW, 2020).

2 Revisão bibliografia

2.1 COVID-19

O novo coronavírus designado como Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2 (Sars-Cov-2), e como Corona Vírus Disease-19 (COVID-19) para a doença, promove infecção aguda, não há estado crônico de infecção e os seres humanos não são seus hospedeiros naturais; em 2 a 4 semanas, o vírus é eliminado pelo corpo humano; se o vírus não encontrar hospedeiro, a doença encerra-se; deste modo, o sucesso do combate depende da inflexão da pandemia (HAMMERSCHMIDT, 2020).

Estamos vivenciando na atualidade um momento de intenso desafio sob o ponto de vista de saúde, o atual surto da doença COVID-19 causada pelo Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-Cov2), o Coronavírus. Relatada pela primeira vez na província de Wuhan na China em 2019, a doença infecciosa COVID-19 se configura como uma nova enfermidade, diferente de outras causadas por Coronavírus, como a síndrome respiratória aguda grave (SARS) e a síndrome respiratória Oriente Médio (SROM). Trata-se de uma doença com rápida transmissibilidade entre indivíduos que podem ser sintomáticos ou não, cujos surtos podem crescer rápida e exponencialmente (WHO, 2020).

A pandemia da COVID-19 está ocasionando um prejuízo enorme para indivíduos, famílias, comunidades e sociedades em todo o mundo. A vida cotidiana mudou profundamente, a economia entrou em recessão e muitas das redes tradicionais de segurança social, econômica e de saúde pública nas quais as pessoas confiam em tempos difíceis foram submetidas a pressões sem precedentes.

2.2 PANDEMIA

Segundo Bailly (1950) Pandemia, palavra de origem grega, formada com o prefixo neutro pan e demos, povo, foi pela primeira vez empregada por Platão, em seu livro. Platão usou-a no sentido genérico, referindo-se a qualquer acontecimento capaz de alcançar toda a população. No mesmo sentido foi também utilizada por Aristóteles.

Toda pandemia coloca em xeque os limites do cosmopolitismo. Fronteiras nacionais fechadas, restrições de voos nos aeroportos, rigoroso controle de entrada e de saída em cada país. As ameaças de contaminação despertam disposições pânicas entre nações vizinhas (BITTENCOURT,2020).

As pandemias tendem a provocar um pânico generalizado na população, principalmente quando o conhecimento sobre a doença ainda se encontra em construção. Há pesquisas em andamento que buscam medidas farmacológicas e vacinas para a COVID-19, mas até sua conclusão, a medida mais adotada mundialmente para o controle da transmissão é o isolamento social. Em isolamento, podem-se intensificar os sentimentos de desamparo, tédio, solidão, tristeza e reações comportamentais como alterações ou distúrbios de apetite, distúrbios do sono e conflitos interpessoais (NEWS,2020).

2.3 SAÚDE MENTAL

Os surtos psicóticos e a formação das neuroses dependem da estrutura da personalidade que a pessoa desenvolve desde o início da sua vida, chegando a certa configuração relativamente estável, após o período de ebulição da adolescência – quando as condições sociais são relativamente favoráveis, antes mesmo da pessoa entrar no processo produtivo. No entanto, o defeito crônico de uma vida mental sem saída mantido pela organização do trabalho, tem provavelmente um efeito que favorece as descompensações psiconeuróticas (Dejours, 1992).

Os documentos organizados e divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS,2020) e pelo fórum instituído pelas Nações Unidas para lidar com crises humanitárias - InterAgencyStandingCommittee (IASC,2020) abordam diversos aspectos da pandemia que se relacionam com a saúde mental. Incluem-se nesses apontamentos a organização dos serviços comunitários, as estratégias para grupos vulneráveis do ponto de vista físico e psíquico (idosos, crianças, as pessoas com doenças crônicas, as doenças mentais graves ou deficiências), além das pressões sobre os profissionais de saúde e algumas recomendações para a população em geral, envolvendo medidas de promoção e prevenção de saúde visando mitigar os efeitos do isolamento prolongado.

3 Metodologia

Para a realização deste estudo utilizou-se o método dialético, o qual “fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas. Ressalta-se que foram encontrados artigos com aderência ao tema, utilizando a palavra-chave. Para realizar a análise do conteúdo pesquisado, utilizou-se a técnica da análise temática. Para (Minayo 2010), esta técnica é dividida em três etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Ou seja, após serem escolhidas as unidades de registros e as categorias, foram realizadas várias leituras do mesmo material afim de que fosse possível alcançar o núcleo de compreensão do texto e em seguida foi feita a interpretação da leitura do material

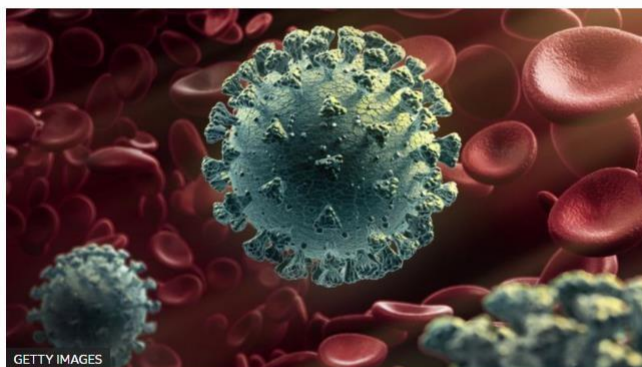
4 Impactos na Saúde Mental em Decorrência da Pandemia do Novo Coronavírus

O impacto causado pela pandemia no mundo vem destruindo famílias não só por morte de ente querido que vem sendo demonstrados em jornais e noticiários a todo momento conforme

a Figura 1, mas também pelo psicológico do ser humano que vem sendo afetado em diversas idades, classes e sexo.

Covid aumenta risco de morte em 60% até seis meses após infecção por vírus, diz estudo

23 abril 2021



GETTY IMAGES

Cientistas constataram que sobreviventes não hospitalizados tinham 20% mais chances de necessitar de cuidados médicos ambulatoriais entre um e seis meses após infecção

Um novo estudo, realizado a partir de registros médicos de 73 mil pessoas nos Estados Unidos que contraíram coronavírus mas não necessitaram de hospitalização, mostrou que esses pacientes tinham um risco de morte mais elevado - 60% maior - comparado com aqueles que não tiveram a doença, entre um a seis meses após a infecção.

Figure 1-Aumento das mortes por covid

Fonte: AL-ALY (2021)

Pensando nas consequências do IS, um dos principais gatilhos para o surgimento do estresse é o sentimento de perda do direito de ir e vir, que ocasiona um estado de negação da gravidade da doença, e automaticamente a desconsideração da relevância do IS por meio de suas atitudes e comportamentos frente ao problema (Brooks et al., 2020; Enumo et al., 2020).

Logo, observar-se que existem diversos fatores que podem contribuir para manifestações ansiosas e depressivas em pessoas em IS por uma pandemia, ambos podem ser destacados uma reação ao estresse. Percebe-se que a falta de controle nessa circunstância é constante, pois em muitos casos o contexto impossibilita que o indivíduo saiba o tempo preciso em que a crise será solucionada. Este sentimento de incerteza, como também os limites impostos pelas medidas preventivas de IS, havendo a chance de alterações nos planos futuros de modo drástico, além da separação brusca do ambiente social ou familiar do indivíduo, se tornam catalisadores constantes para o surgimento de sintomas ansiedade e até mesmo depressão (Ramírez-Ortiz et al., 2020).

Devido ao alto índice de ocorrências dos impactos na saúde mental foi criado o teleatendimento para antecipar possíveis suicídios ou homicídios, onde o profissional da saúde realiza o teleatendimento em setor físico e tem a liberdade de contatar o SAMU para primeiros socorros do paciente que estão propícios a circunstância a qual foi citada.

Portanto, para melhor identificar os casos e seu grau de distúrbios mentais causados pelo confinamento residencial para evitar a contaminação por covid-19 foram criados algoritmos para facilitar o atendimento dos pacientes.

Segundo (MINERVINO, 2020) Em virtude da ausência de recomendações específicas para teleatendimento psiquiátrico, alguns cuidados especiais foram tomados, como a exigência de contato de emergência, que deveria ser acionado imediatamente antes do início do atendimento remoto. Estabeleceu-se que os teleatendimentos fossem realizados pelos profissionais no espaço físico do serviço, em consultório, e registrados em prontuário. Nos casos em que durante o atendimento fossem observadas possíveis alterações do nível de consciência, risco de suicídio ou homicídio, sintomas psicóticos ou maníacos, o contato de emergência e o Samu eram acionados para encaminhamento imediato ao serviço de emergência (clínica ou psiquiátrica).

Visando padronizar condutas e facilitar a tomada de decisão, algoritmos foram criados para situações de estresse e trauma conforme a Figura 2.

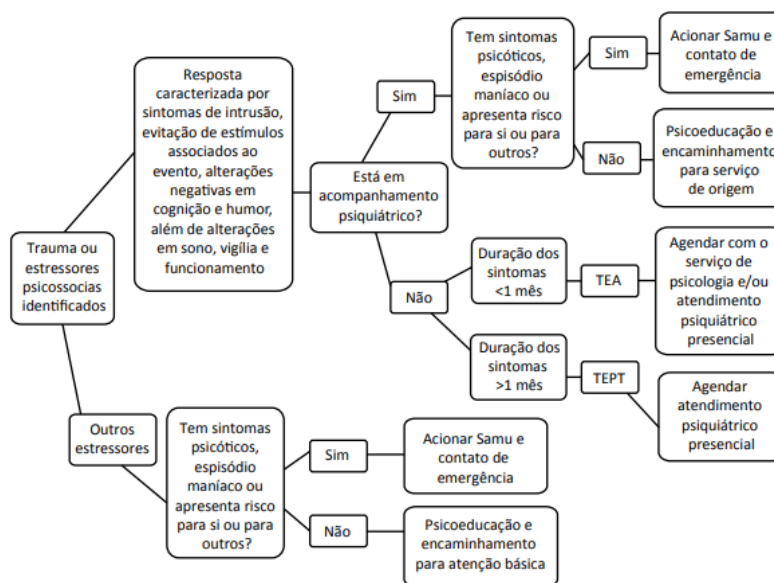


Figura 2- Algoritmo de decisão em situações de trauma e estresse
Fonte: MINERVINO, (2020)

Já para situações referente a mudança de humor, visando padronizar condutas e facilitar a tomada de decisão, foi criado o algoritmo para seguintes tomada de decisões conforme a Figura 3.

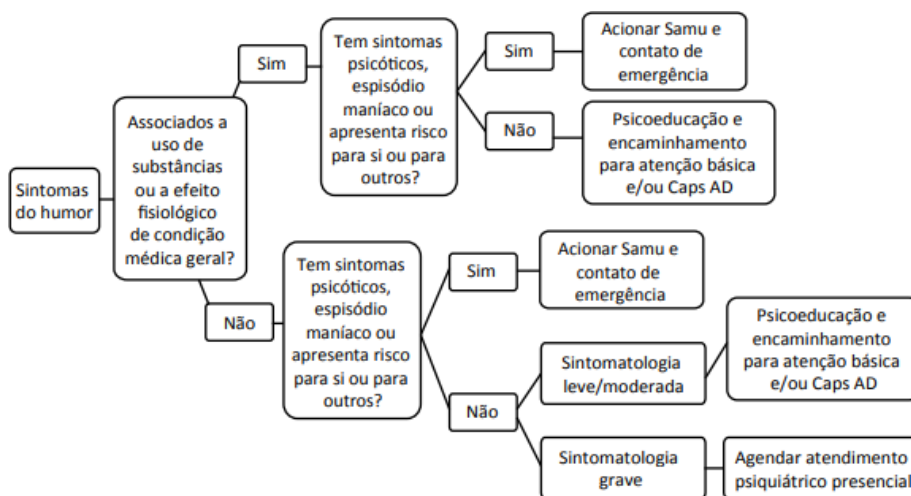


Figure 3- Algoritmo de decisão em sintomas do humor
Fonte: MINERVINO, (2020)

Segundo (MINERVINO, 2020). O plano de ações para acolhimento dos trabalhadores, criado em caráter emergencial, ofereceu escuta qualificada para os profissionais do hospital universitário retratado neste estudo. Os interessados solicitavam atendimento via link disponibilizado nas mídias sociais oficiais, preenchiam formulário com dados sociodemográficos e de escala padronizada para avaliação de estresse e eram atendidos remotamente em até 48 horas, recebendo os primeiros cuidados psicológicos (PCP). A equipe multiprofissional realizava a triagem e direcionava o paciente a partir da avaliação dos eventos traumáticos e estressores associados, conforme algoritmo padronizado (Figura 4).

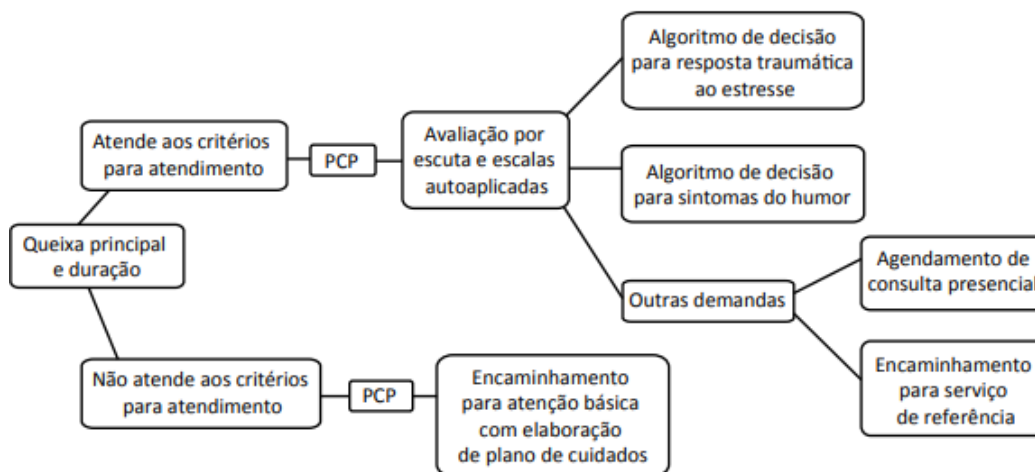


Figure 4- Algoritmo de triagem em teleatendimento
Fonte: MINERVINO, (2020)

O teleatendimento tem auxiliado no setor de saúde e tem surtido efeito não só para primeiros atendimentos do covid-19, mas também em outras doenças causadas pela covid-19 como foi dito nesse estudo.

5 Considerações finais

Pode-se concluir que o Covid-19 não só vem destruindo as famílias com a perda de entes queridos, mas vem afetando a saúde mental do ser humano, apontando que os distúrbios causados pelo Covid-19 vêm sendo notado por especialista da área da saúde, conforme foi citado na revisão literária e no desenvolvimento desse estudo.

Um dos métodos utilizados para auxiliar na prevenção de suicídio ou homicídio e piora do quadro do paciente é pelo teleatendimento, aonde foram criados três algoritmos para trauma e estresse, mudança de humor e triagem. Fazendo com o que os profissionais da saúde direcionem o atendimento pelo SAMU, para que o mesmo possa realizar o primeiro atendimento a emergência.

Portanto, além do método de prevenção apresentado outros métodos estão sendo estudados para gerar novos auxílios para prevenir a saúde mental das pessoas. Esse estudo reforça a importância da saúde mental no meio do caos causado pela pandemia do Sars-Covid-2.

6 Referências Bibliográficas

AL-ALY, Ziyad . **Covid aumenta risco de morte em 60% até seis meses após infecção por vírus, diz estudo**. BBC NEWS. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-56860421>. Acesso em: 4 jun. 2021

BAILLY, A. Dictionnaire grec-français, 16. cd. Paris. Lib. Hachette, 1950

BITTENCOURT, RENATO. **Pandemia, isolamento social e colapso global**. Periódicos. Rio de Janeiro, 2020. 11 p. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/>. Acesso em: 24 mai. 2021.

BROOKS, S. K., WEBSTER, R. K., SMITH, L. E., WOOLDLAND, L., WESSELY, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). **The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence**. Lancet Infect Dis, 395(10227), 912–920. doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)

DEJOURS, C. Psicodinâmica do trabalho. São Paulo: Atlas, 1994. A loucura do trabalho. São Paulo: Cortez, 1992.

ENUMO, S. R. F., Weide, J. N., Vicentini, E. C. C., Araujo, M. F., & Machado, W. L. (2020). **Coping with stress in pandemic times: A booklet proposal**. SciELO Preprints, 1–35. doi: <https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS.100>

HAMMERSCHMIDT KS DE A, SANTANA RF. **Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. Cogitare enferm**. [Internet]. 2020 [acesso em 24 de maio de 2021]; 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>

INTER-AGENCYSTANDINGCOMMITTEE. **Como lidar com os aspectos psicossociais e de saúde mental referentes ao surto de COVID-19**. Versão 1.5 [internet]. 2020 [acesso 2020 Jun 02]. Disponível em: [https://interagencystandingcommittee.org/system/files.Journal of Environmental Research and Public Health, v. 17, n. 7, p. 2235, 2020](https://interagencystandingcommittee.org/system/files/Journal_of_Environmental_Research_and_Public_Health_v_17_n_7_p_2235_2020.pdf). Disponível em: . Acesso em: 24 maio 2021.

JIANG, X., DENG, L., ZHU, Y., JI, H., TAO, L., LIU, L., ... & JI, W. (2020). **Psychological crisis intervention during the outbreak period of new coronavirus pneumonia from experience in Shanghai**. *Psychiatry Research*, 286, 112903.

MINERVINO, Alfredo et al. **Desafios em saúde mental durante a pandemia: relato de experiência**. Google Acadêmico. João Pessoa, 2020. 8 p. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 23 mai. 2021.

MINAYO, Maria C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **MANEJO CLÍNICO DE CONDIÇÕES MENTAIS, NEUROLÓGICAS E POR USO DE SUBSTÂNCIAS EM EMERGÊNCIAS HUMANITÁRIAS. Guia de Intervenção Humanitária mhGAP** [internet]. Rio de Janeiro 2020 [acesso em 2020 jun 02]. OMS; 2020. 68 p. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/51948>.

RAMÍREZ-ORTIZ, J., CASTRO-QUINTERO, D., LERMA-CÓRDOBA, C., YELA-CEBALLOS, F., & ESCOBARCÓRDOBA, F. (2020). **Consecuencias de la pandemia COVID-19 en la Salud Mental**

asociadas al aislamiento social. SciELO Preprints, 1–21. doi:
<https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS.303>

SHAW, K. Colleges expand VPN capacity, conferencing to answer COVID-19. Network World (online), Apr 2, 2020. Disponível em: <https://www.networkworld.com/article/3535415/colleges-expand-vpn-capacity-conferencing-to-answer-covid-19.html>. Acesso em: 4 maio 2020. WANG, J.; WANG, Z. Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats (SWOT) Analysis of China's Prevention and Control Strategy for the COVID-19 Epidemic. International

SILVA, Luiz. **O conceito de espaço na epidemiologia das doenças infecciosas**. scielo. Rio de Janeiro, 1997. 9 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 23 mai. 2021.

TAYLOR, S. (2019). The psychology of pandemics: Preparing for the next global outbreak of infectious disease. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing.

UN NEWS. COVID-19: **MENTAL HEALTH IN THE AGE OF CORONAVIRUS**. [Internet]. 2020 [acesso em 16 abr 2020]. Disponível em: <https://news.un.org/en/story/2020/03/1059542>

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Actualización de la estrategia frente a la COVID-19**. Geneva: WHO; 2020 [acesso em 28 abr 2020]. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/COVID-strategy-update-14april2020.pdf?sfvrsn=29da3ba0_19